

Protocolo Clínico para o Atendimento Odontológico ao Recém-Nascido

A fase de recém-nascido compreende os primeiros vinte e oito dias de vida. Ao nascimento a coordenação dos processos biológicos é determinada pela genética, contudo, recebe influências ambientais. Neste período deve planejar a atuar multiprofissionalmente e humanizado.

Inicia-se o exame odontológico do recém-nascido pela observação das funções de sucção, deglutição e respiração, que necessitam de uma coordenação fisiológica adequada para a sobrevivência e desenvolvimento do recém-nascido.

No exame extra-oral avalia-se a cabeça e pescoço, verificando a coloração, formato e textura das estruturas, simetria craniofacial, relação de tamanho entre maxila e mandíbula e proporção entre a cabeça e restante do corpo.

Realiza-se a palpação da região dos gânglios submandibulares, cadeias ganglionares do pescoço e na sequência avaliam-se os lábios e comissuras labiais.

Inicia-se o exame intra-oral com a avaliação de toda mucosa oral, palato, língua, assoalho bucal, bridas, freios (lingual, labial superior e inferior), região das glândulas sublingual, submandibulares e parótida.

Finaliza-se com o exame dos rodetes gengivais, observando as características anatômicas destes e a relação entre o rodete superior com inferior (vista frontal e lateral).

O odontopediatra deve incentivar e realizar as orientações pertinentes à odontologia sobre o aleitamento materno, visto que amamentar estimula o correto crescimento e desenvolvimento orofacial. Deve agir cedo para que suas estratégias previnam os hábitos orais deletérios ou pelo menos que suas ações de monitoramento destes hábitos evitem ou minimizem as oclusopatias, favorecendo ao adequado crescimento e desenvolvimento dos arcos dentais, promovendo uma oclusão funcional.

Acredita-se que não há necessidade de limpeza da boca do recém-nascido com aleitamento materno exclusivo e sem a presença de dentes na boca.

Orientar os profissionais da saúde, pais e cuidadores a utilizar medidas preventivas aos acidentes no momento do parto e ainda no ambiente hospitalar, assim como na rotina do ambiente caseiro, evitando acidentes no berço, banho, colo, passeios no carrinho de bebê e automóveis.

Com o acompanhamento odontológico desde o primeiro mês de vida, o profissional poderá iniciar o acompanhamento da erupção dos dentes, do crescimento e desenvolvimento das arcadas, sendo assim, possibilitará estabelecer ações preventivas para evitar a erosão dental, cárie dental, doença periodontal, oclusopatias e os traumatismos orais.

Autora:

Dóris Rocha Ruiz CD - CRO-SP 38.458

- Coordenadora das Orientações aos Pais da Associação Brasileira de Odontopediatria - abo.odontopediatria
- Odontopediatra Membro do Grupo de Saúde Oral da Sociedade de Pediatria de São Paulo - SPSP
- Consultora da Global Child Dental Fund
- E-mail: dorisrr@gmail.com

